



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

16 e 17 de fevereiro de 2019

Diário Catarinense e A Notícia (Capa) Rodovias

“As razões para a queda nas mortes”

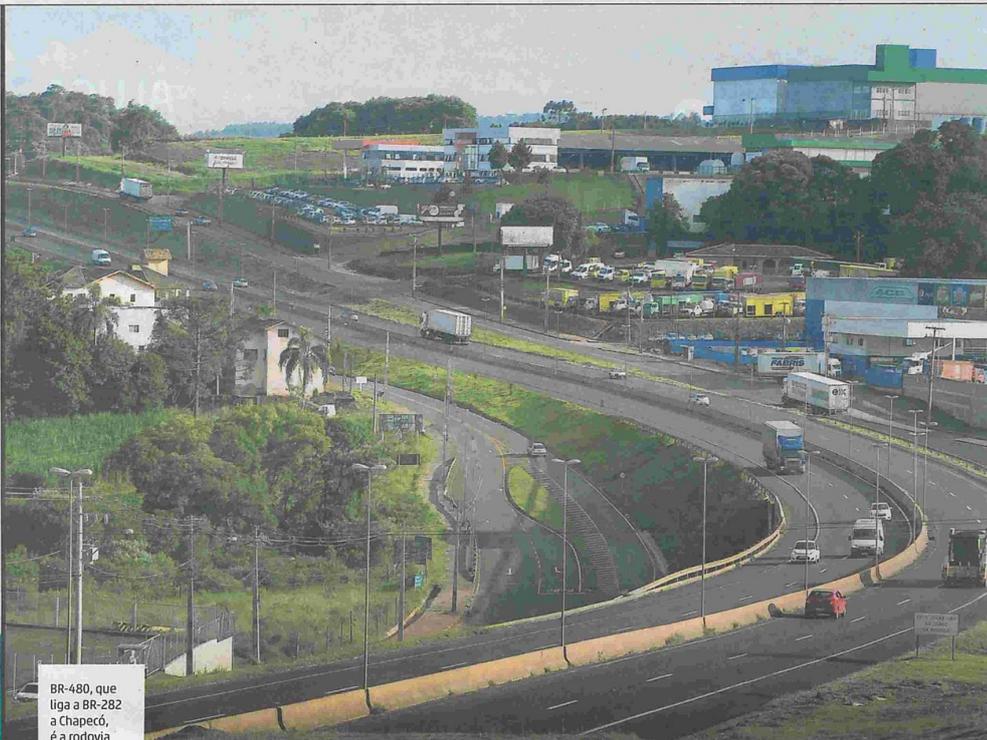
As razões para a queda nas mortes / Estradas / Rodovias estaduais e federais / Infraestrutura / Fiscalização / Lilian Diesel / Pesquisadora / Área de Gestão de Risco de Acidentes de Trânsito e Desastres em Rodovias / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Curva da morte / Professor / Glicério Trichês / Especialista em curvas

TRÂNSITO Rodovia estadual que liga Garuva a Itapoá teve maior redução de acidentes | 20 a 22

20

SÁBADO E DOMINGO, 16 E 17/2/2019

RODOVIAS



BR-480, que liga a BR-282 a Chapecó, é a rodovia federal com maior redução em acidentes desde 2015: 55,6%

AS RAZÕES PARA A QUEDA NAS MORTES

Apesar do aumento de 11% na frota de SC entre 2015 e 2018, estradas federais e estaduais tiveram redução de 32,5% em acidentes e 19,7% nas fatalidades

KAROLLAYNE ROSA
karollayne.rosa@somomsc.com.br

As estradas de Santa Catarina tiveram em 2018 redução de 32,5% no total de acidentes e 19,7% na soma de mortes desde 2015. Os dados são dos relatórios anuais da Polícia Rodoviária Federal (PRF) e da Polícia Militar Rodoviária (PMR) do Estado, obtidos a pedido da reportagem. A redução de colisões e fatalidades vem na contramão do crescimento da frota no Estado. Somente no mesmo período, de 2015 a 2018, houve aumento de 11,1% dos veículos em circulação, com

500 mil unidades a mais nas vias. As polícias rodoviárias atribuem a queda das ocorrências ao aumento de fiscalização e a melhorias estruturais nas estradas, especialmente nas federais.

O aumento considerável da frota é um fator expressivo para a análise dos números, de acordo com inspetor da Polícia Rodoviária Federal em Santa Catarina, Adriano Fiamoncini: “Apesar de a lógica ser ‘quanto mais veículos, mais acidentes, feridos e mortes’, o que tem acontecido é o contrário, o número de mortos está caindo, o que mostra certa evolução no nosso trânsito. As pessoas podem não lembrar, mas antigamente morria muito mais gente.

Das nove rodovias federais que passam pelo Estado, a queda foi de 39,2% nos acidentes e 15,8% nas mortes desde 2015. Apenas duas apresentaram aumento de vítimas fatais neste período: a BR-158, que registrou crescimento de 33,3%, e a BR-282, que encerrou 2018 com 1,9% a mais de mortes.

A BR-101 foi a que apresentou redução mais significativa no período, segundo Fiamoncini, levando em conta o fluxo e a extensão: foram 3.098 acidentes e 27 mortes a menos comparado às estatísticas de 2015. Com 236 quilômetros, a rodovia passa pela Capital, por Joinville e pelo Litoral Norte, onde a movimentação de veículos é intensa.

Já entre as rodovias estaduais, o número de acidentes foi 22,7% menor ao longo dos quatro anos e o de mortes teve queda de 25,4%. Onze das 68 estradas mantidas pelo Estado tiveram aumento no número de colisões desde 2015: as SCs 120, 290, 464, 406, 412, 161, 473, 496, 340, 407 e 414.

A rodovia com maior crescimento no total de acidentes e mortes desde 2015 foi a SC-414, localizada entre Luis Alves e Navegantes, no Vale do Itajaí. O número saltou de 27, quatro anos atrás, para 51 em 2018, registrando crescimento de 88,9%. Já o número de mortes passou de um para três nos últimos quatro anos.

Duplicação é crucial para a segurança

Na avaliação do inspetor da PRF, Adriano Fiamoncini, apesar de a BR-101 ser a estrada com maior fluxo no Estado, o fato de atualmente estar duplicada foi o principal aspecto que resultou na melhora dos números de acidentes e mortes.

– Isso mostra que duplicação salva vidas, assim como a infraestrutura nas rodovias. Não é só a questão humana. Uma rodovia com bom pavimento e sinalizada contribui muito – enfatiza.

O trecho Sul da BR-101, que vai de Palhoça, na Grande Florianópolis, até o Sul do Estado, na divisa com o Rio Grande do Sul, é apontado como um dos que mais contribuíram para a redução dos acidentes na rodovia.

A duplicação e a entrega dos túneis e da ponte Anita Garibaldi colaboraram para os resultados positivos desde 2015, pois são obras de infraestrutura que impactam diretamente nas ocorrências de colisões e fatalidades registradas. Por essa razão, de acordo com ele, servem de exemplo para outras estradas que ainda mantêm índices preocupantes, como a BR-470, a terceira com mais mortes e acidentes nos últimos quatro anos.

– Quando começarem a liberar alguns trechos da região de Blumenau, Gaspar, Ilhota, principalmente, o número de mortes vai começar a cair. Porque a principal causa de fatalidades, que é a colisão frontal, praticamente vai deixar de existir. Precisamos de maior infraestrutura em Santa Catarina – reforça.

Em relação às rodovias esta-

duais, o cenário é outro. As SCs não receberam grandes obras nos últimos anos. É o que afirma o chefe da seção de operações do Comando de Policiamento Militar Rodoviário (CPMR), tenente-coronel Mauro Palma Rezende. Problemas de pavimentação, buracos, falta de roçada nas margens, além de ausência de acostamentos e sinalização são dificuldades enfrentadas.

A ausência de investimento em infraestrutura, entretanto, procura ser compensada pelo trabalho de fiscalização, conforme o tenente-coronel, e a busca por intervenções pontuais, como a lombadas e placas.

– A gente não teve intervenção de engenharia que justificasse essa redução. A única coisa que a gente está programando é uma fiscalização mais intensa com operação integrada – relata.

Rezende conta que todos os postos são obrigados a realizar duas operações de fiscalização por dia com base em infrações que costumam resultar em acidentes: embriaguez, excesso de velocidade, ultrapassagem em local proibido, uso do celular e falta do cinto de segurança. O método é baseado nos princípios previstos no movimento Década de Ação pela Segurança no Trânsito (2011-2020), da Organização Mundial de Saúde.

A partir da fiscalização, de acordo com Rezende, tem sido possível observar a redução do número de ocorrências. O foco nos locais com maior índice de colisões foi o fator que resultou na melhora das estatísticas.



Intervenções, como a instalação de cercas na BR-101, em Itapema, foram essenciais para minimizar risco de atropelamentos



A DUPLICAÇÃO SALVA VIDAS, ASSIM COMO A BOA INFRAESTRUTURA NAS RODOVIAS. NÃO É SÓ A QUESTÃO HUMANA. UMA RODOVIA COM BOM PAVIMENTO E SINALIZADA CONTRIBUI MUITO.

ADRIANO FIAMONCINI
Inspetor da Polícia Rodoviária Federal

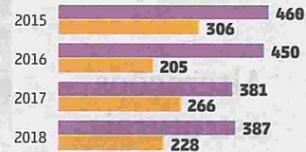


A GENTE FEZ UM LEVANTAMENTO DE TODA A MALHA VIÁRIA PARA IDENTIFICAR OS TRECHOS QUE MAIS REGISTRAM ACIDENTES E A CARACTERÍSTICA DO LOCAL. NAS VIAS COM MAIS CASOS DE EXCESSO DE VELOCIDADE, IMPLANTAMOS UMA FISCALIZAÇÃO MAIS RÍGIDA, POR EXEMPLO. ISSO ACONTECE TODOS OS DIAS.

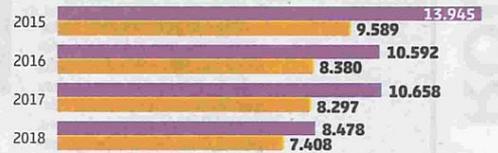
MAURO PALMA REZENDE
Chefe de Operações do Comando de Policiamento Militar Rodoviário

*Os gráficos não se comparam entre si

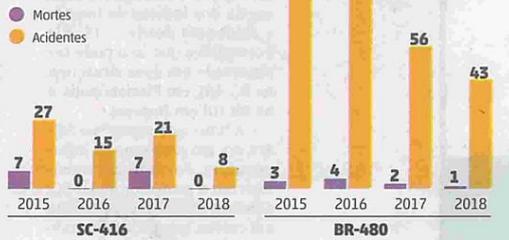
MORTES NAS RODOVIAS DE SC



ACIDENTES NAS RODOVIAS DE SC



RODOVIAS COM MAIS REDUÇÕES DE OCORRÊNCIAS



TIPOS DE OCORRÊNCIAS

A colisão traseira foi o único tipo de acidente que registrou aumento nas rodovias federais desde 2015. Foram 38,2% a mais neste período, com destaque para 2018, que registrou crescimento de 62% comparado com o ano anterior. Em contrapartida, as colisões laterais tiveram queda de 40,5% no mesmo período.



Alterações estruturais dão resultado

Além do policiamento rodoviário, que tem sido mais presente nas BRs e SCs do Estado, e do aumento nas campanhas que buscam levar mais responsabilidade aos condutores, para Lilian Diesel, pesquisadora da área de gestão de risco de acidentes de trânsito e desastres em rodovias da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), intervenções pontuais de infraestrutura ajudam a compreender a queda dos índices de mortes e acidentes desde 2015. Ela exemplifica que isso pode ser observado em duas situações: na SC-401, em Florianópolis, e na BR-101 em Itapema.

– A “curva da morte” na SC-401 era um problema de infraestrutura. Foi feito um trabalho com o professor da UFSC, Glicério Trichês, especialista em curvas, que foi lá e fez todo o cálculo e planejamento para que o grau de curvatura não jogasse os veículos para fora da pista, o que acabou diminuindo de forma considerável os acidentes naquele trecho após a correção – explica.

CERCAS REDUZIRAM ATROPELAMENTOS

Já na BR-101, em Itapema, no Litoral Norte, Diesel descreve que o problema estava relacionado aos atropelamentos, um tipo de acidente que deve ser tratado com bastante atenção, segundo ela, porque os pedestres são as vítimas mais vulneráveis em caso de colisão. Como a pista era aberta, quem precisava transitar a pé no trecho atravessava a rodovia, muitas vezes embaixo ou muito próximo à passarela que havia no local.

– Após um estudo de pontos de risco nas rodovias, em conjunto com a concessionária, foram colocadas telas de proteção entre as pistas sentido norte e sul. Um dos motivos foi justamente para impedir que as pessoas atravessassem novamente a pista embaixo da passarela, para forçar que o pedestre utilizasse uma infraestrutura que é feita para ele, e nas laterais, para impedir que eles tenham acesso às pistas – descreve Lilian.



Conhecido como “curva da morte”, trecho da SC-401, na Capital, sofreu alteração do ângulo e reduziu riscos, mas a rodovia ainda é uma das mais letais do Estado

SEM REGISTRO

Nem todas as colisões se tornam estatísticas. Acidentes que tenham apenas danos materiais, sem vítimas, não são contabilizados pela Polícia Rodoviária Federal, pois podem ser registrados pelos próprios proprietários dos veículos por meio de um boletim de ocorrência simples, preenchido por meio da internet. O que também ajuda a explicar a queda considerável no número de acidentes dos últimos quatro anos, já que essas colisões sem gravidade não são incluídas no balanço das rodovias, conforme o inspetor da PRF, Adriano Fiamoncini. A medida, praticada desde 2015, foi criada para dar mais agilidade ao registro de acidentes leves, que, por não terem feridos, não têm necessidade de mobilizar os policiais. A Declaração de Acidente de Trânsito Eletrônica (EDAT) pode ser acessada no site: www.prf.gov.br/declarante

Intervenções econômicas ampliam segurança das pistas

Por haver muitas vias de pista simples, acostamento é fundamental para reduzir o número de colisões frontais, de acordo com Lilian Diesel, especialista em gestão de risco no trânsito, pois o motorista precisa ter local de fuga ao se deparar com uma ultrapassagem inesperada.

Há intervenções pontuais e econômicas que podem contribuir ainda mais para a redução de mortes nas rodovias. A atenção à limpeza da pista é um delas, já que há muitas placas cobertas por vegetação, sobretudo na BR-282, no Oeste, que dificultam os condutores

enxergarem uma curva à frente.

– Se não tem condições de fazer obras, é preciso manter a luminosidade e a sinalização adequada. Demanda certo recurso, mas é menor que o de pavimentação e curva.

A pesquisadora salienta a importância da implantação e manutenção de sinalização horizontal e vertical nas rodovias, como os chamados “olho de gato” e os totens. Ela afirma que na BR-101, em Tijucas, há várias placas alertando motoristas para uma curva acentuada considerada perigosa, um exemplo de como a sinalização é mais atuante.

Maior redução de acidentes foi no Norte e no Oeste de SC

A SC-416 e a BR-480 foram as rodovias que apresentaram maior queda gradativa proporcional do número de acidentes nos últimos quatro anos. Apesar de serem estradas menores em extensão, comparada com as demais, as reduções ano a ano foram significativas.

Com 24,4 quilômetros, a SC-416 liga os municípios de Garuva a Itapoá, no Norte do Estado. Apesar de não ser uma rodovia tão grande em extensão, a movimentação de veículos é intensa, pois a via é o principal acesso ao porto de Itapoá e à praia do município. Em quatro anos, a rodovia reduziu em 70,4% os acidentes e zerou o de mortes em 2018. Em 2015, o número de colisões no trecho chegou a 27, passando para 8 no ano passado.

Ao longo dos últimos anos, a infraestrutura da estrada não teve intervenções que justificassem a queda, segundo o major Marcelo Venera, que atua no Comando de Policiamento Militar Rodoviário da região.

– Como a principal causa de acidente é a imprudência dos motoristas, a fiscalização foi intensificada por meio de radares móveis para que possamos trabalhar na raiz do problema, que são as ultrapassagens em locais proibidos e o excesso de velocidade. A velocidade máxima no local não passa de 80 quilômetros por hora, mas já registramos veículos andando a 210 quilômetros por hora – relata.

Das federais, a BR-480, que liga a BR-282 ao centro de Chapecó, apresentou queda de 55,6% nas colisões e 66,6% nas mortes ao longo de seus pouco mais de 8,8 quilômetros. Em 2015, 97 acidentes haviam sido registrados no local. O número diminuiu desde então, passando para 43 no último ano. Entre 2014 e 2016, a via passou por duplicação, o que ajuda a explicar os bons resultados. Paralelamente, menos pessoas também morreram nessas colisões ao longo dos anos. Foram quatro vítimas fatais em 2015 e uma em 2018.

Diário Catarinense e A Notícia Investigação "Ginecologista é alvo de suspeita"

Ginecologista é alvo de suspeita / Ginecologista e obstetra / Abuso sexual / Edison Fedrizzi / Especialista em HPV / Professor universitário

INVESTIGAÇÃO

Ginecologista é alvo de suspeita

Mulheres relatam casos de abuso sexual em consultório na Capital. Justiça analisa o caso

GRACIELA ANDRADE
graciela.andrade@somosnsc.com.br

A Justiça analisa um caso que veio à tona no final de 2017, envolvendo um ginecologista que atende em Florianópolis. O consultório dele foi alvo de uma operação policial, depois que pacientes o denunciaram por abusos sexuais que teriam sido cometidos, segundo elas, durante exames.

A reportagem do Jornal do Almoço, da NSC TV, conver-
sou com cinco mulheres que afirmam ter sido vítimas – três aceitaram gravar depoimento. Após a matéria ir ao ar, outra paciente fez uma nova denúncia na Delegacia da Mulher contra o médico, na sexta-feira. O Conselho Regional de Medicina em SC (CRM) determinou a abertura de uma sindicância para apurar a conduta dele. A

Sociedade de Ginecologia e Obstetria de SC explica que todo médico precisa deixar claro ao paciente os procedimentos de qualquer exame. O advogado do médico nega as acusações.

O médico sobre quem as vítimas levantam suspeitas é o ginecologista e obstetra Edison Fedrizzi. Ele é especialista em HPV, o vírus que pode causar câncer no colo do útero, e professor universitário. O comportamento dele no consultório é motivo dos relatos.

– Esse não é o papel do médico. Ele está cometendo um crime – diz uma das vítimas.

– Ele não é um profissional. Uma pessoa que faz isso não tem condições de trabalhar com ser humano – conta outra.

Em 2017, cinco pacientes dele procuraram a Delegacia da Mulher com relatos parecidos.

– Quando ele foi fazer o toque vaginal, começou a falar de orgasmo, não sei o quê do Ponto G, sendo que eu não tinha perguntado nada disso – relata uma paciente.

OS PASSOS DA INVESTIGAÇÃO

Após denúncias, em dezembro de 2017, a Polícia Civil esteve no consultório do médico, no bairro Pantanal, com um mandado de busca e apreensão. Os policiais encontraram preservativos, calcinhas e gel lubrificante. Foram apreendidos também computadores, prontuários médicos, celular e medicamentos de controle especial. Depois da investigação da polícia, o Ministério Público de Santa Catarina (MP-SC) denunciou o médico à Justiça por violação sexual mediante frau-

de, artigo 215 do Código Penal. Um crime diferente do estupro, que ocorre quando há violência ou grave ameaça à vítima.

A Justiça aceitou a denúncia e, em janeiro deste ano, começaram as audiências de instrução no fórum de Florianópolis. Só três mulheres constam na ação como vítimas. As outras duas entraram como testemunhas de acusação, porque no caso delas as consultas aconteceram entre 2007 e 2008, ultrapassando o prazo legal de seis meses para registrar a queixa-crime, segundo o MP, o que não impede as mulheres de mesmo assim denunciarem.

Além disso, o médico também responde na Justiça pelo artigo 273, por manter em seu consultório o Cytotec, medicamento controlado que tem efeito abortivo, sem comprovar autorização para isso.

CONTRAPONTO

O advogado do médico Edison Fedrizzi nega as acusações, diz que tem provas da inocência dele, mas não quis comentar o caso. O processo corre em segredo de Justiça.

O que contam as vítimas

Uma das mulheres que levou o caso à Justiça conta que era paciente do ginecologista há cerca de um ano e meio. Ela relata que o homem teria começado a fazer "uma abordagem mais voltada à questão sexual".

– Eu peguei e falei: 'não, né?'. E me levantei da maca. E aí nessa hora ele ficou todo vermelho, assim... e aí ele viu que eu tinha notado que aquilo não fazia parte da consulta – fala a denunciante.

Assim que saiu do consultório, ela ligou para uma médica de confiança, contou o que tinha acontecido e foi orientada a procurar a Delegacia da Mulher para contar o caso.

– Tomei à frente de denunciar, porque ele não pode fazer isso, e outras vítimas não podem sofrer isso – conclui.

Outra mulher não está entre as denunciadas. A reportagem, ela contou que foi vítima do médico, em 2002, aos 20 anos, na primeira consulta sem a presença da mãe:

– Eu nunca tinha ido, nunca

ca tinha feito um exame ginecológico assim, e eu achei que não estava muito certo, porque ele começou a me estimular. Olhei para baixo, e ele estava ficando vermelho e suado, e com um olho meio estranho. Fiquei bem constrangida.

A mesma vítima revela:
– É bem complicado dizer isso, mas até hoje eu nunca tive uma única relação sexual que eu não tenha pensado nisso, nesse dia.

Ela relata que o ginecologista teria chegado a cogitar dar o número do próprio telefone para manter contato com a vítima. A mulher nunca mais voltou ao consultório e conta que teve medo de denunciar na época. Mas que, depois que soube de outros casos, resolveu falar:

– Eu achei que algumas mulheres podiam ter medo, podiam estar passando por isso, podiam estar, assim como eu, remoendo isso. Então eu achei que, se eu falasse, elas também poderiam criar coragem.

Ação policial no caso incentivou novos relatos

Outra mulher que deu relato à reportagem conta que foi abusada em 2014, quando já era paciente do médico há quatro anos. Mas ela só procurou a delegacia para denunciar o médico neste ano depois que soube que havia uma investigação.

– Nós fomos para outra sala para fazer o exame propriamente dito e, num determinado momento, ele começou a acariciar meu clitóris, me ensinando os pontos, a velocidade, a pressão que eu deveria fazer para conseguir atingir um orgasmo – revela.

Ela ainda reforça:
– Em momento algum eu pedi conselhos, sugestões, nem pedi que ele me ensinasse.

A possibilidade de encorajar outras mulheres a denunciarem casos semelhantes motivou ela.

– Esse assunto voltou à tona, começou a me incomodar profundamente, e eu resolvi tentar ir atrás e tentar colocar um ponto final nessa história, né? E resolvi essa situação, por uma questão pessoal e também para tentar estimular, encorajar outras mu-

lheres que estão sofrendo a mesma coisa que eu sofri – desabafa.

A Sociedade de Ginecologia e Obstetria de Santa Catarina também se posicionou sobre as revelações em relação ao médico de Florianópolis.

– O exame ginecológico, diferente de um exame clínico geral, é numa área mais íntima, e que tem que ser feito com todo cuidado. E, sobretudo, com a exploração de tudo que vai ser feito. Cada passo do que se faz deve ser explicado para a paciente – disse Jean Louis Maillard, representante da Sociedade de Ginecologia e Obstetria de SC.

A entidade reforça que toda mulher que se sentir incomodada com algum comportamento médico deve denunciar.

– Toda e qualquer paciente que porventura sentir que houve um excesso ou alguma atitude que não seja médica e técnica, tem todo direito de fazer denúncia nos conselhos regionais. Ela pode ir lá no CRM e denunciar que se sentiu invadida, que isso vai ser investigado – completa Maillard.

APÓS A REPORTAGEM COM AS DENÚNCIAS IR AO AR NA SEXTA-FEIRA NA NSC TV, OUTRA MULHER PROCUROU A POLÍCIA PARA RELATAR TER SIDO VÍTIMA DO MESMO MÉDICO. ALÉM DISSO, O CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA ABRIU SINDICÂNCIA PARA APURAR O CASO.

Diário Catarinense
Artigo
"Fraturas expostas"

Fraturas expostas / Lucas dos Santos Ferreira / Presidente do PDT - Florianópolis / Doutor em Geografia / Universidade Federal de Santa Catarina

Fraturas expostas

Lucas dos Santos Ferreira

*Presidente do PDT-Florianópolis e
doutor em Geografia pela Universidade
Federal de Santa Catarina*

O recente pleito eleitoral brasileiro foi marcado por rearranjo dos blocos políticos e ruptura das metodologias tradicionais de campanha, com destaque para a emergência de novos modais de comunicação. No entanto, para além dos aspectos aparentes, é preciso avaliar a dinâmica de nosso desenvolvimento para decifrar os resultados a que chegamos.

O período entre as décadas de 1930 e 1980 foi marcado pela construção de um dos parques fabris mais sofisticados do mundo (química, mecânica pesada etc.), com apoio de um Estado indutor do progresso. Em meio século, o Brasil abandonou sua rusticidade econômica e se tornou a oitava potência mundial.

A partir dos mandatos de Collor e FHC diretrizes contrárias às anteriores entraram em pauta. Privatizações e a política macroeconômica recessiva (juros altos, âncora cambial e superávits primários) foram os pilares da devastação industrial por importações predatórias e causaram enorme desemprego, o que levou à vitória de Lula em 2002.

Mutatis mutandis, a alta das commodities foi decisiva para o financiamento de multiplicadores econômicos (Bolsa Família, BNDES, PAC, Pré-Sal etc.). Entretanto, se por um lado são processados avanços na área social (política salarial, cotas etc.) e na geopolítica (BRICS, acordos tecnológicos etc.), por outro, mudanças são entorpecidas pela mesma macroeconomia dos governos anteriores. Como atesta Delfim Netto (Carta Capital, 31/10/2018), o nível de produção da indústria brasileira em 2016 era igual ao de 2003, enquanto os lucros especulativos tiveram alta extraordinária, com destaque para a dívida pública. Ações internas e externas, combinadas com a baixa das commodities e ameaças ao rentismo, geraram como resultado a ascensão de Temer e de Bolsonaro.

Embora seja fácil contrastar os players da política nacional numa série de questões, o que começa a se insinuar como triste realidade é que praticamente todos querem manter o Brasil como principal plataforma especulativa do planeta, tal qual apontou Leda Paulani (Brasil Delivery, 2008). Parece algo na linha da sabedoria de Tomasi di Lampedusa, para o qual tudo deve mudar para que tudo fique como está.

Diário Catarinense
Anderson Silva
"Prestigiado"

Prestigiado / Orlando Celso da Silva Neto / Vídeo / Patrono da turma de Direito noturno / UFSC

PRESTIGIADO

Um dos cotados a concorrer a prefeito de Florianópolis pelo partido Novo em 2020, o professor Orlando Celso da Silva Neto recebeu um convite inusitado esta semana. O candidato à presidência da República pela sigla nas últimas eleições, João Amoêdo, enviou um vídeo a Orlando para que ele seja o patrono da turma de direito noturno da UFSC que se forma no mês de março.

Notícias do Dia Capa e Estado "Udesc, o paraíso dos supersalários"

Udesc, o paraíso dos supersalários / Universidade do Estado de Santa Catarina / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / CRH / Coordenadoria de Recursos Humanos / Duodécimo / Revisão nos salários de temporários / Professores substitutos

Os supersalários da Udesc

Universidade paga vencimentos brutos acima do mercado e do teto do Estado. Em janeiro, pelo menos 30 servidores públicos receberam mais de R\$ 30 mil. **PÁGINAS 12 E 13**

12/13.Estado NOTÍCIAS DO DIA FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 16 E 17 DE FEVEREIRO DE 2019

Universidade paga vencimentos brutos acima do mercado e do limite constitucional previsto para o Estado. Pelo menos 30 servidores públicos ganham mais de R\$ 30 mil por mês

LÚCIO LAMBRANHO
Especial para o Notícias do Dia

Gratificações e benefícios acumulados ao longo da carreira garantidos por lei. Essa combinação de permanência por décadas no serviço público e atos do Estado permite que servidores da Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina) recebam acima da média salarial da própria instituição pública de ensino superior. Na folha de pagamento da Udesc em janeiro deste ano, 30 servidores têm salários brutos acima de R\$ 30 mil (veja no quadro a lista completa com os dados de todos os servidores). O valor é bem maior que o pago em instituições privadas e até na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

Entre estes professores e técnicos ativos e aposentados, sete funcionários públicos têm registrado, de acordo com o Portal da Transparência do governo do Estado, valores da remuneração bruta mensal acima do teto constitucional de Santa Catarina, atualmente fixado

em R\$ 35.462,22. O maior valor bruto nos contracheques neste primeiro mês do ano foi de R\$ 39.008,44.

Dos 30 servidores no topo desta lista, 29 não recebem mais do que o teto em suas contas pessoais. Todos têm um rebate reduzindo o valor bruto mensal para a chamada remuneração básica. Pela obrigação legal, os valores líquidos pagos ao mesmo grupo variam entre R\$ 25,6 mil e R\$ 20,6 mil.

A única exceção é a do ex-reitor Raimundo Zumblick. Somando os valores brutos de duas fontes diferentes, ele também aparece acima do teto com valor bruto R\$ 59.280,56. Zumblick é o único que recebeu uma remuneração líquida de R\$ 44.088,01 acima do teto, amparado por decisões recentes do STF (Supremo Tribunal Federal) e do TCU (Tribunal de Contas da União). O ex-reitor é professor aposentado da Udesc desde maio de 2017, mas mantém o cargo de técnico universitário com vencimento bruto de R\$ 25.754,66 e mais R\$ 33.525,90 como ex-professor. **(Colaborou Vanessa da Rocha)**

Gratificações e abono permanência

Entre os maiores salários da universidade, 16 professores e um técnico recebem valores computados nos contracheques como "gratificações eventuais". O benefício pago neste quesito varia entre R\$ 139,53 e R\$ 7.628,49. Estes valores não fazem parte do desconto obrigatório do teto do funcionalismo estadual, o que amplia o valor pago aos servidores no topo da carreira.

Entre os funcionários com os maiores vencimentos, 26 deles entraram no serviço público nas décadas de 70 e 80. Por isso, a maioria pode ter tempo para se aposentar, mas preferiu continuar no trabalho amparada pelo abono permanência. O benefício regulamentado em Santa Catarina ainda em 2003 é pago ao servidor que tenha completado as condições para aposentadoria voluntária, mas preferiu ficar no trabalho até completar o tempo restante para a aposentadoria compulsória aos 75 anos.

Segundo a Udesc, as gratifi-

cações eventuais que ampliam os contracheques dos servidores incluem justamente este abono permanência e de insalubridade. "O abono de permanência foi instituído pela Emenda Constitucional 41/03 e consiste no pagamento do valor equivalente à contribuição do servidor ao Iprev no índice de 14% até o limite do teto remuneratório. Já a insalubridade corresponde à vantagem decorrente da execução de atividades penosas, insalubres ou que apresentam risco de vida. No caso, a compensação da contribuição previdenciária do Iprev através do abono de permanência não entra para a base do teto remuneratório", afirma a assessora de comunicação da Udesc, por meio de nota. Questionada novamente sobre quais seriam as gratificações pagas a cada um dos servidores com maiores salários, a Udesc informou apenas que "nos casos citados, o pagamento pode ser de abono permanência, de insalubridade, ou os dois juntos".

Udesc, o paraíso

Os maiores salários da Udesc

Referência: janeiro de 2019

PROFESSOR UNIVERSITÁRIO - INATIVO
Remuneração bruta: R\$ 39.008,44 - acima do teto
Remuneração básica: R\$ 35.462,22
Gratificações eventuais: R\$ 0
Verbas indenizatórias: R\$ 0
Remuneração líquida: R\$ 25.609,55

PROFESSOR UNIVERSITÁRIO
Remuneração bruta: R\$ 37.769,43 - acima do teto
Remuneração básica: R\$ 35.462,22
Gratificações eventuais: R\$ 0
Verbas indenizatórias: R\$ 643,50
Remuneração líquida: R\$ 25.339,40

PROFESSOR UNIVERSITÁRIO*
Remuneração bruta: R\$ 36.839,60 - acima do teto
Remuneração básica: R\$ 31.898,17
Gratificações eventuais: R\$ 4.465,74
Verbas indenizatórias: R\$ 0
Remuneração líquida: R\$ 24.471,22

PROFESSOR UNIVERSITÁRIO* e TÉCNICO EM ASSUNTOS UNIVERSITÁRIOS (INATIVO)
Valor bruto dos dois contracheques: 40.742,14 - acima do teto

Contracheque 1
Remuneração bruta: R\$ 36.802,16 - acima do teto
Remuneração básica: R\$ 31.872,76
Gratificações eventuais: R\$ 4.462,18
Verbas indenizatórias: R\$ 0
Remuneração líquida: R\$ 24.496,47

Contracheque 2
Remuneração bruta: R\$ 3.939,98
Remuneração básica: R\$ 3.939,98
Gratificações eventuais: R\$ 0
Verbas indenizatórias: R\$ 0
Remuneração líquida: R\$ 3.380,08

PROFESSOR UNIVERSITÁRIO*
Remuneração bruta: R\$ 36.193,38 - acima do teto
Remuneração básica: R\$ 28.612,29
Gratificações eventuais: R\$ 4.005,72
Verbas indenizatórias: R\$ 0
Remuneração líquida: R\$ 25.240,78

PROFESSOR UNIVERSITÁRIO*
Remuneração bruta: R\$ 35.482,88 - acima do teto
Remuneração básica: R\$ 27.187,74
Gratificações eventuais: R\$ 7.628,49
Verbas indenizatórias: R\$ 643,50
Remuneração líquida: R\$ 23.730,05

PROFESSOR UNIVERSITÁRIO*
Remuneração bruta: R\$ 35.482,88 - acima do teto
Remuneração básica: R\$ 27.187,74
Gratificações eventuais: R\$ 7.628,49
Verbas indenizatórias: R\$ 643,50
Remuneração líquida: R\$ 23.730,05

PROFESSOR UNIVERSITÁRIO*
Remuneração bruta: R\$ 35.462,22
Remuneração básica: R\$ 32.683,20
Gratificações eventuais: R\$ 2.779,02
Verbas indenizatórias: R\$ 0
Remuneração líquida: R\$ 24.096,35

PROFESSORA UNIVERSITÁRIA - INATIVA
Remuneração bruta: R\$ 35.462,22
Remuneração básica: R\$ 35.462,22
Gratificações eventuais: R\$ 0
Verbas indenizatórias: R\$ 0
Remuneração líquida: R\$ 24.096,35

PROFESSOR UNIVERSITÁRIO
Remuneração bruta: R\$ 35.102,63
Remuneração básica: R\$ 27.187,74
Gratificações eventuais: R\$ 7.628,49
Verbas indenizatórias: R\$ 263,25
Remuneração líquida: R\$ 23.349,80

TÉCNICO UNIVERSITÁRIO DE DESENVOLVIMENTO*
Remuneração bruta: R\$ 34.334,18
Remuneração básica: R\$ 29.553,23
Gratificações eventuais: R\$ 4.137,45
Verbas indenizatórias: R\$ 643,50
Remuneração líquida: R\$ 22.938,95

PROFESSOR UNIVERSITÁRIO*
Remuneração bruta: R\$ 33.960,16
Remuneração básica: R\$ 29.789,62
Gratificações eventuais: R\$ 4.170,54
Verbas indenizatórias: R\$ 0
Remuneração líquida: R\$ 22.466,83

TÉCNICO EM ASSUNTOS UNIVERSITÁRIOS - INATIVO
Remuneração bruta: R\$ 33.874,12
Remuneração básica: R\$ 30.298,75
Gratificações eventuais: R\$ 0
Verbas indenizatórias: R\$ 0
Remuneração líquida: R\$ 24.504,44

TÉCNICO UNIVERSITÁRIO DE DESENVOLVIMENTO e PROFESSOR UNIVERSITÁRIO (INATIVO)
Valor bruto dos dois contracheques: R\$ 59.280,56
Valor líquido dos dois contracheques: R\$ 44.088,01

Contracheque 1
Remuneração bruta: R\$ 33.525,90
Remuneração básica: R\$ 33.525,90
Gratificações eventuais: R\$ 0
Verbas indenizatórias: R\$ 0
Remuneração líquida: R\$ 24.056,50

Contracheque 2
Remuneração bruta: R\$ 25.754,66
Remuneração básica: R\$ 21.559,42
Gratificações eventuais: R\$ 0
Verbas indenizatórias: R\$ 29,25
Remuneração líquida: R\$ 20.842,51

dos supersalários

“Salário bruto não pode ser alterado”

■ De acordo com a CRH (Coordenação de Recursos Humanos) da Udesc, a remuneração bruta de servidores pode superar o teto. “No entanto, o ajuste é feito nos descontos, com o lançamento de bloqueio no valor correspondente ao que excede o teto. Dessa forma, nenhum dos servidores citados recebe salário líquido acima do limite vigente. O salário bruto de um servidor não pode ser alterado, pois faz parte da garantia financeira conquistada”, informa a nota da universidade.

Na situação específica de Raimundo Zumblick, segundo a Udesc, a limitação do teto remuneratório é por cargo, ou seja, um de técnico e outro

de professor. “Conforme o Parecer 178/18 – PGE, com base em deliberação do STF, a incidência do limite remuneratório se aplica de forma isolada em cada cargo do servidor. Desse modo, a soma dos valores líquidos de cada cargo pode ultrapassar o teto. O cálculo do teto é por cargo isolado, e não por CPF”, diz o comunicado.

Em março de 2018, o TCU confirmou decisão anterior do STF de que servidores públicos que acumulam dois cargos públicos podem receber valores líquido acima do teto constitucional. O julgamento do TCU faz parte de uma consulta feita pela Câmara dos Deputados ainda em 2012.

■■■■■ - PROFESSOR UNIVERSITÁRIO - INATIVO
 Remuneração bruta: R\$ 33.360,74
 Remuneração básica: R\$ 33.360,74
 Gratificações eventuais: R\$ 0
 Verbas indenizatórias: R\$ 0
 Remuneração líquida: R\$ 22.838,22

■■■■■ - PROFESSOR UNIVERSITÁRIO*
 Remuneração bruta: R\$ 33.061,33
 Remuneração básica: R\$ 24.393,22
 Gratificações eventuais: R\$ 139,53
 Verbas indenizatórias: R\$ 351,00
 Remuneração líquida: R\$ 23.786,38

■■■■■ - PROFESSOR UNIVERSITÁRIO*
 Remuneração bruta: R\$ 33.002,97
 Remuneração básica: R\$ 24.974,73
 Gratificações eventuais: R\$ 6.981,33
 Verbas indenizatórias: R\$ 643,50
 Remuneração líquida: R\$ 22.385,20

■■■■■ - PROFESSOR UNIVERSITÁRIO - INATIVO
 Remuneração bruta: R\$ 32.963,01
 Remuneração básica: R\$ 32.963,01
 Gratificações eventuais: R\$ 0
 Verbas indenizatórias: R\$ 0
 Remuneração líquida: R\$ 23.849,83

■■■■■ - TÉCNICO UNIVERSITÁRIO DE DESENVOLVIMENTO - INATIVO
 Remuneração bruta: R\$ 32.445,94
 Remuneração básica: R\$ 32.445,94
 Gratificações eventuais: R\$ 0
 Verbas indenizatórias: R\$ 0
 Remuneração líquida: R\$ 29.538,55

■■■■■ - PROFESSOR UNIVERSITÁRIO
 Remuneração bruta: R\$ 32.216,34
 Remuneração básica: R\$ 23.679,63
 Gratificações eventuais: R\$ 0
 Verbas indenizatórias: R\$ 643,50
 Remuneração líquida: R\$ 23.511,76

■■■■■ - TÉCNICO UNIVERSITÁRIO DE DESENVOLVIMENTO - Inativo
 Remuneração bruta: R\$ 32.129,27
 Remuneração básica: R\$ 32.129,27
 Gratificações eventuais: R\$ 0
 Verbas indenizatórias: R\$ 0
 Remuneração líquida: R\$ 22.018,26

■■■■■ - TÉCNICO UNIVERSITÁRIO DE DESENVOLVIMENTO e PROFESSOR DE 1º E 2º GRAU
Contracheque 1
 Remuneração bruta: R\$ 31.036,96
 Remuneração básica: R\$ 26.818,09
 Gratificações eventuais: R\$ 0
 Verbas indenizatórias: R\$ 643,50
 Remuneração líquida: R\$ 21.861,45
Contracheque 2
 Remuneração bruta: R\$ 1.851,36
 Remuneração líquida: R\$ 1.154,32

■■■■■ - PROFESSOR UNIVERSITÁRIO*
 Remuneração bruta: R\$ 30.868,98
 Remuneração básica: R\$ 23.541,72
 Gratificações eventuais: R\$ 7.005,51
 Verbas indenizatórias: R\$ 321,75
 Remuneração líquida: R\$ 20.670,22

■■■■■ - PROFESSORA UNIVERSITÁRIA*
 Remuneração bruta: R\$ 30.847,62
 Remuneração básica: R\$ 26.763,48
 Gratificações eventuais: R\$ 3.440,64
 Verbas indenizatórias: R\$ 643,50
 Remuneração líquida: R\$ 20.916,38

■■■■■ - TÉCNICO EM ASSUNTOS UNIVERSITÁRIOS - INATIVO
 Remuneração bruta: R\$ 30.823,05
 Remuneração básica: R\$ 30.823,05
 Gratificações eventuais: R\$ 0
 Verbas indenizatórias: R\$ 0
 Remuneração líquida: R\$ 28.142,87

■■■■■ - PROFESSOR UNIVERSITÁRIO*
 Remuneração bruta: R\$ 30.652,00
 Remuneração básica: R\$ 26.951,59
 Gratificações eventuais: R\$ 3.056,91
 Verbas indenizatórias: R\$ 643,50
 Remuneração líquida: R\$ 20.678,67

■■■■■ - PROFESSOR UNIVERSITÁRIO*
 Remuneração bruta: R\$ 30.634,81
 Remuneração básica: R\$ 23.171,88
 Gratificações eventuais: R\$ 3.244,06
 Verbas indenizatórias: R\$ 643,50
 Remuneração líquida: R\$ 21.939,98

■■■■■ - PROFESSOR UNIVERSITÁRIO - Inativo
 Remuneração bruta: R\$ 30.429,33
 Remuneração básica: R\$ 30.429,33
 Gratificações eventuais: R\$ 0
 Verbas indenizatórias: R\$ 0
 Remuneração líquida: R\$ 20.958,35

■■■■■ - PROFESSOR UNIVERSITÁRIO*
 Remuneração bruta: R\$ 30.318,12
 Remuneração básica: R\$ 23.318,62
 Gratificações eventuais: R\$ 6.356,00
 Verbas indenizatórias: R\$ 643,50
 Remuneração líquida: R\$ 20.437,02

■■■■■ - PROFESSOR UNIVERSITÁRIO*
 Remuneração bruta: R\$ 30.125,39
 Remuneração básica: R\$ 22.804,40
 Gratificações eventuais: R\$ 6.677,49
 Verbas indenizatórias: R\$ 643,50
 Remuneração líquida: R\$ 20.262,31

Os nomes dos servidores públicos foram preservados pelo ND

Os números

Orçamento, recursos e quadro funcional

- O orçamento mensal da Udesc é de cerca de **R\$ 21 milhões**; 75% desse valor é para o pagamento de pessoal
- Os recursos vêm do duodécimo: A Udesc recebe obrigatoriamente 2,49% da arrecadação do Estado

A instituição tem cerca de 1.300 professores

- 900 efetivos
- 400 substitutos
- 30 professores apresentaram rendimento bruto maior do que **R\$ 30 mil**.
- 166 tiveram rendimentos entre **R\$ 20 mil** e **R\$ 30 mil**
- E outros 342 receberam entre **R\$ 15 mil** e **R\$ 20 mil**

CATEGORIAS DE PROFESSORES

- Professores efetivos: são concursados e estão há décadas na instituição. Remuneração: possuem os maiores salários com decisões amparadas na lei. Alguns apresentaram uma gratificação nos contracheques superior a R\$ 7 mil.
- Professores colaboradores: passaram por um processo seletivo simplificado e são temporários. Remuneração: os já contratados recebem o valor líquido de R\$ 5,6 mil para 40 horas. A reitoria estuda cortes para os próximos contratados

QUANTO GANHA UM PROFESSOR

- Temporário (Udesc): **R\$ 5,6 mil**
- Temporário (UFSC): **R\$ 3,5 mil**¹
- Salário inicial (universidades privadas): **R\$ 4,1 mil**²

FONTES: 1 VALORES APURADOS POR TÉCNICOS DA UDESC. 2 AMPESC (ASSOCIAÇÃO SUPERIOR DE MANTENEDORAS PARTICULARES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE SANTA CATARINA)

TETO DO FUNCIONALISMO EM SANTA CATARINA: R\$ 35.462,22

Base legal: Inciso III, dada pela EC/68, de 2013

- “A remuneração e o subsídio dos ocupantes de cargos, funções e empregos públicos da administração direta, autárquica e fundacional, dos membros dos Poderes do Estado, do Ministério Público e do Tribunal de Contas do Estado e dos demais agentes políticos e os proventos, pensões ou outra espécie remuneratória, percebidos cumulativamente ou não, incluídas as vantagens pessoais ou de qualquer outra natureza, não poderão exceder o subsídio mensal dos desembargadores do Tribunal de Justiça do Estado, limitado a 90,25% do subsídio mensal, em espécie, dos ministros do Supremo Tribunal Federal, não se aplicando o disposto neste inciso aos subsídios dos deputados estaduais”.

Universidade estuda alternativa

■ Em tempos de crise e de reestruturação financeira com cortes de gastos, o adendo salarial (que representa mais do que o dobro da remuneração de um professor da universidade federal no início de carreira) pode ser questionado. “O problema não está na pessoa que recebe. Eles não são um grupo de malfiteiros. A questão está na legislação que permitiu isso. Nós vamos ver o resultado quando não tiver mais dinheiro no caixa”, diz o psicólogo e Ph.D. em educação, João Batista Araújo e Oliveira, presidente do Instituto Alfa e Beto, ONG que desenvolve políticas públicas para a educação.

Para o reitor da Udesc, Marcus Tomasi, os supersalários são exceções. Ele afirma que está fazendo ajustes para manter a remuneração dos professores que ingressarem na instituição competitiva, sem pagar valores altos no comparativo com outras universidades.

Na UFSC, por exemplo, um professor substituto ingressa com remuneração líquida de R\$ 3.561,99 para 40 horas. No setor privado, o salário inicial é de R\$ 4,1 mil. Na Udesc, é de R\$ 5.683,62. Tomasi apresentou uma proposta de redução para os novos servidores que está sendo avaliada pelo conselho da universidade.

Notícias do Dia
Opinião
"A Udesc dos marajás"

A Udesc dos marajás / Universidade do Estado de Santa Catarina / UFSC /
Universidade Federal de Santa Catarina / Supersalários / Duodécimo

A UDESC DOS MARAJÁS

As universidades públicas sempre foram carentes de recursos. Falta dinheiro para pesquisa, laboratórios, materiais, para contratar professores e gerar oportunidades acadêmicas. Os prédios nem sempre estão bem conservados e as novas tecnologias passam longe do dia a dia acadêmico em muitos dos cursos. Um grupo de professores da Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina) parece viver outra realidade. Com contracheques polpudos, na faixa dos R\$ 30 mil, não passam nem perto de nenhuma crise. Se beneficiam de uma série de penduricalhos agregados ao contracheque ao longo da carreira. E são prova de que muito precisa ser feito no serviço público para que ele reflita a realidade da nossa sociedade nos dias atuais.

Os salários estão muito acima da média dos praticados no mercado privado e acima até dos oferecidos pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Não se questiona o mérito desses professores,

Com salários fora da realidade do mercado, universidade gasta 75% dos seus recursos com a folha de pagamento.

nem o que fizeram em suas carreiras. O que se questiona é o sistema público, que pratica essas aberrações e que precisa de uma ampla reforma, que garanta salários de mercado a todos, além de um ensino de qualidade. Enquanto isso não ocorrer, não apenas na Udesc, mas vários entes do serviço público, continuarão sofrendo para administrar suas folhas de pagamento e

sem condições de atender demandas geradas em outros setores.

Diante da falta de dinheiro, essa situação jamais seria aceita numa empresa privada. A Udesc recebe seus recursos pelo duodécimo, assim como a Assembleia Legislativa e o Tribunal de Justiça (são 2,49% da arrecadação do Estado). Garante que sua folha de pagamento está dentro dos limites da lei. Mas ela corresponde a 75% do valor recebido. Resta apenas 25% para todo o restante das necessidades da instituição. Está mais do que na hora de rever essa proporção e otimizar os recursos arrecadados com os impostos dos catarinenses.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

16/02/2019

[Moro e Veléz preparam invasão às universidades. Por Luis Nassif](#)
[Professores assistem aula de Olavo de Carvalho e se espantam com inconsistências](#)

[Udesc paga salários brutos acima do mercado e do limite constitucional previsto para SC](#)

[Prefeitura de Florianópolis apoia campanha contra a farra do boi: "é tortura"](#)

Inovação, pesquisa e desenvolvimento na prática acadêmica
Rodovias de SC têm queda de 19,7% em mortes e 32,5% em
acidentes desde 2015

Na balança: O medo da obesidade adocece a sociedade
Pesquisadores estudam autodestruição de células cancerosas

17/02/2019

23 Órgãos abrem inscrições com mais de 1.000 vagas nesta
segunda-feira

Araranguá: Conselho prepara Conferência Municipal de Saúde
Atacar as universidades também empobrece o país